



## II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

### QUEM “CONSTRUIU” ESSE LICEU? DIMENSÕES DE UMA HISTÓRIA MALCONTADA DA EDUCAÇÃO EM PERNAMBUCO

**Itacir Marques da Luz**  
(UFPB)

#### RESUMO

A comunicação ora proposta tem como objetivo problematizar algumas dimensões da história e da memória educacional de Pernambuco, a partir do debate sobre o que poderíamos chamar de sua “face” esquecida ou apagada. Para tal, partiremos do estudo por nós realizado sobre uma associação de artífices no século XIX, denominada Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco, esta que acabou se constituindo numa importante instância educacional junto aos negros que atuavam em ofícios específicos na cidade do Recife nessa época, através do seu trabalho de instrução e profissionalização, o qual veio a se consolidar com a instalação do Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco, no final do mesmo século. Importa aqui lançar alguns questionamentos sobre certos fatores que influenciaram no surgimento dessa entidade e no caráter de sua ação, bem como o próprio perfil dos seus integrantes, de modo a (re) pensarmos o tipo de representação construída e de história, porventura, contada ou não-contada sobre essa iniciativa. Procurando estabelecer um diálogo com alguns pressupostos da Nova História Cultural, embora não se limitando a estes, a referida pesquisa foi realizada por meio de consulta à documentação produzida nessa época pela própria entidade em questão, juntamente com a consulta aos relatórios e ofícios das diferentes instâncias e setores do governo da Província de Pernambuco; além da própria legislação da época; assim como os jornais que circulavam no Recife e a literatura sobre a história local produzida também em épocas posteriores. Do que foi pesquisado, é podemos ressaltar, entre outros aspectos, o fato da Associação dos Artistas ter tido tanto em sua fundação, quanto na sua composição ao longo do século XIX, um contingente formado, fundamentalmente, por “pessoas de cor”. Esses que foram responsáveis por promover tal ação educativa e, particularmente, ajudar a difundir as primeiras letras entre a população negra, tão marcada pelo estigma e pelos mecanismos de exclusão nos diversos espaços da vida social, em função do seu pertencimento étnico-racial, esse mesmo protagonismo, no entanto, revestido de pertencimento identitário, não parece ter sido chegado às outras gerações locais do mesmo jeito, na medida em que a história e a própria “imagem” da Associação sofreu uma espécie de desconfiguração conveniente à sociedade pernambucana, ou, pelo menos, à parte dela, em cujo Liceu veio a funcionar.

**PALAVRAS-CHAVE:** História e cultura negra; Memória. Educação popular. Associacionismo.